



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 23ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de Analista Judiciário - Área Apoio Especializado Especialidade Fisioterapia

Caderno de Prova, Cargo 013, Tipo 001
000000000000000000
00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Gerais Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão objetiva existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas das questões objetivas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá o total de 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 20 referem-se ao texto que segue.

Da ação dos justos

Em recente entrevista na TV, uma conhecida e combativa juíza brasileira citou esta frase de Disraeli: “É preciso que os homens de bem tenham a audácia dos canalhas”. Para a juíza, o sentido da frase é atualíssimo: diz respeito à freqüente omissão das pessoas justas e honestas diante das manifestações de violência e de corrupção que se multiplicam em nossos dias e que, felizmente, têm chegado ao conhecimento público e vêm sendo investigadas e punidas. A frase propõe uma ética atuante, cujos valores se materializem em reação efetiva, em gestos de repúdio e medidas de combate à barbárie moral. Em outras palavras: que a desesperança e o silêncio não tomem conta daqueles que pautam sua vida por princípios de dignidade.*

Como não concordar com a oportunidade da frase? Normalmente, a indignação se reduz a conversas privadas, a comentários pessoais, não indo além de um mero discurso ético. Se não transpõe o limite da queixa, a indignação é impotente, e seu efeito é nenhum; mas se ela se converte em gesto público, objetivamente dirigido contra a arrogância acanhada, alcança a dimensão da prática social e política, e gera conseqüências.

A frase lembra-nos que não costuma haver qualquer hesitação entre aqueles que se decidem pela desonestidade e pelo egoísmo. Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público. Realmente, a falta de escrúpulo aplaina o caminho de quem não confronta o justo e o injusto; por outro lado, muitas vezes faltam coragem e iniciativa aos homens que conhecem e mantêm viva a diferença entre um e outro. Pois que estes a deixem clara, e não abram mão de reagir contra quem a ignore.

A inação dos justos é tudo o que os contraventores e criminosos precisam para continuar operando. A cada vez que se propagam frases como “Os políticos são todos iguais”, “Brasileiro é assim mesmo” ou “Este país não tem jeito”, promove-se a resignação diante dos descabros. Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso.

* Benjamin Disraeli, escritor e político britânico do século XIX.

(Aristides Villamar)

1. A frase de Disraeli, tal como é entendida e desenvolvida no texto, reporta-se à necessidade de que
 - (A) os homens de bem e os canalhas se congracem na mesma audácia.
 - (B) a intempestividade dos homens honestos supere a dos desonestos.
 - (C) a ousadia dos bons cidadãos não fique atrás da dos patifes.
 - (D) o atrevimento dos desclassificados coíba o dos justos.
 - (E) os cidadãos honestos e os meliantes distingam entre o bem e o mal.

2. Atente para as seguintes afirmações:
 - I. Às escandalosas práticas dos canalhas deve corresponder uma reação objetiva, que tenha envergadura social e peso político.
 - II. Os homens de virtude não confrontam o que é justo e o que é injusto porque sabem relativizar o valor do bem e o do mal.
 - III. Do quarto parágrafo depreende-se que certas frases do senso comum induzem à complacência com as ações mais nefastas.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I e II, somente.
- (B) I e III, somente.
- (C) II e III, somente.
- (D) III, somente.
- (E) I, II e III.

3. Considerando-se o contexto, as expressões
 - (A) *freqüente omissão* e *ética atuante* referem-se a distintas condutas, atinentes aos homens de bem.
 - (B) *barbárie moral* e *princípios de dignidade* são análogas, e referem-se aos homens indignos.
 - (C) *inação dos justos* e *freqüente omissão* estabelecem entre si a oposição que se verifica entre os justos e os canalhas.
 - (D) *dimensão da prática social e política* e *a arrogância acanhada* representam, respectivamente, uma causa e seu efeito.
 - (E) *iniciativa e astúcia* e *cúmplice silencioso* referem-se aos contraventores e aos criminosos.

4. Quem propaga frases como as citadas entre aspas no último parágrafo parece admitir que
 - (A) a resignação é vencida por uma ética atuante.
 - (B) a cumplicidade silenciosa é o mal maior.
 - (C) o discurso ético é o primeiro passo para a moralização.
 - (D) não se deve abrir mão de uma reação ética.
 - (E) os descabros fazem parte da nossa natureza.

5. É exemplo de construção verbal na voz passiva:
 - (A) *Como não concordar com a oportunidade da frase?*
 - (B) *Se não transpõe o limite da queixa(...)*
 - (C) *(...) pautam sua vida por princípios de dignidade.*
 - (D) *(...) vêm sendo investigadas e punidas.*
 - (E) *(...) não indo além de um mero discurso ético.*

<p>6. Quanto às normas de concordância verbal, a frase inteiramente correta é:</p> <p>(A) Mais gente, assim como o fez a juíza brasileira, deveriam ponderar as sábias palavras que escolheu Disraeli para convocar a ação dos justos.</p> <p>(B) A muitas pessoas incomodam reconhecer que sua omissão diante da barbárie as torna cúmplices silenciosas dos contraventores e criminosos.</p> <p>(C) É comum calarmos diante dos descabimentos a que costumam dar destaque o noticiário da imprensa, e acabamos, assim, por consenti-los.</p> <p>(D) Quando não se opõem à ação do homem acanhalado, quando ocorre essa grave omissão, os homens justos deixam de fazer valer seu peso político.</p> <p>(E) Se tivessem havido firmes reações aos descabimentos dos canalhas, estes não desfrutariam, com sua falta de escrúpulo, de um caminho já aplainado.</p>	<p>10. Quanto à forma dos verbos e à correlação entre os tempos e os modos empregados, está inteiramente correta a frase:</p> <p>(A) Se não transpor o limite da queixa, a indignação será impotente e se reduziria a conversas privadas.</p> <p>(B) A inação dos justos será tudo o que os contraventores e criminosos sempre quiseram para ter seu caminho bem aplainado.</p> <p>(C) Caso não transpusesse o limite da queixa, a indignação seria impotente, reduzindo-se a conversas privadas.</p> <p>(D) Quem doravante ver a barbárie como uma fatalidade, saiba que, ainda que não o quisesse, estaria sendo seu cúmplice silencioso.</p> <p>(E) Caso seja visto como uma fatalidade, a barbárie teria como cúmplices silenciosos os que assim a considerariam.</p>
<p>7. Considerando-se o contexto do terceiro parágrafo, na frase <i>Pois que estes a deixem clara</i>, os pronomes <u>estes</u> e <u>a</u> estão se referindo, respectivamente, a:</p> <p>(A) <i>um e outro / a diferença.</i></p> <p>(B) <i>os homens / a diferença.</i></p> <p>(C) <i>desonestidade e egoísmo / iniciativa.</i></p> <p>(D) <i>os homens / iniciativa.</i></p> <p>(E) <i>o justo e o injusto / iniciativa.</i></p>	<p>11. Está inteiramente adequada a pontuação da seguinte frase:</p> <p>(A) A indignação de muita gente não transpõe na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(B) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(C) A indignação, de muita gente, não transpõe na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e assim os valores éticos acomodam-se, no plano raso de um discurso, que não leva à ação.</p> <p>(D) A indignação de muita gente não transpõe, na maioria dos casos, o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p> <p>(E) A indignação de muita gente, não transpõe, na maioria dos casos o âmbito das conversas privadas, e, assim, os valores éticos, acomodam-se no plano raso de um discurso que não leva à ação.</p>
<p>8. Os segmentos destacados constituem, respectivamente, uma causa e sua consequência em:</p> <p>(A) <i>Para a juíza, / o sentido da frase é atualíssimo.</i></p> <p>(B) <i>Pois que estes a deixem clara / e não abram mão de reagir contra quem a ignore.</i></p> <p>(C) <i>Normalmente, a indignação se reduz / a conversas privadas (...)</i></p> <p>(D) <i>A frase lembra-nos / que não costuma haver qualquer hesitação (...)</i></p> <p>(E) <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade / torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>	<p>12. Se há iniciativa e astúcia na ação do homem injusto, não <u>há iniciativa e astúcia</u> no bom cidadão que, apesar de indignado, <u>não confere à iniciativa e à astúcia</u> o mesmo valor que o mau <u>reconhece na iniciativa e na astúcia</u>.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente,</p> <p>(A) há elas - não as confere - reconhece nelas.</p> <p>(B) as há - não lhes confere - nelas reconhece.</p> <p>(C) as há - não confere-lhes - as reconhece.</p> <p>(D) há as mesmas - não lhes confere - reconhece-lhes.</p> <p>(E) há estas - não as confere - nelas reconhece.</p>
<p>9. Está clara, correta e coerente a redação da frase:</p> <p>(A) Por considerar oportuna a frase de Disraeli, a combativa juíza citou-a, num programa de TV, referindo-se à desenvoltura com que agem os malfeitores.</p> <p>(B) É tamanha a desenvoltura que se investem os malfeitores, que a ousada juíza não hesitou de citar uma frase de Disraeli na TV a propósito desse tema tão atual.</p> <p>(C) Em vista de ser tão atual a propagação das ações de má fé, a destemida juíza entendeu por bem de citar na TV uma frase de Disraeli, em cuja percebe um vivo sentido.</p> <p>(D) Há frases, como a de Disraeli, que falam da atualidade desenvolta com cuja costumam agir os canalhas, por isso a valorosa juíza citou-a, com tal propósito, num programa de TV.</p> <p>(E) Os canalhas têm grande ousadia, segundo Disraeli, por isso a combativa juíza citou-a, num programa de TV, ao considerar na oportunidade o quanto a mesma é atual.</p>	

<p>13. Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A resignação diante dos descalabros é uma reação <u>de cujos</u> efeitos só trazem benefícios aos maus cidadãos.</p> <p>(B) A firme reação dos justos será uma surpresa <u>de que</u> os desonestos jamais estarão preparados.</p> <p>(C) A desonestidade e o egoísmo são defeitos <u>de cujos</u> nenhum contraventor se envergonha.</p> <p>(D) Os princípios de dignidades <u>aos quais</u> o homem honesto vê uma prioridade devem transformar-se em ação.</p> <p>(E) A inação dos justos é uma condição <u>com que</u> contam os desonestos para continuar operando.</p>	<p>17. Justificam-se ambas as ocorrências do sinal de crase em:</p> <p>(A) Na entrevista que concedeu à TV, a juíza recorreu à uma frase de Disraeli.</p> <p>(B) A frase à que se reportou a juíza diz respeito à distinções éticas.</p> <p>(C) Faltam audácia e iniciativa à quem deveria propor-se às ações afirmativas.</p> <p>(D) Não se abra àqueles inescrupulosos o campo favorável à impunidade.</p> <p>(E) A comunidade dos justos assiste à obrigação de dar combate à tal ousadia.</p>
<p>14. Que os homens de bem deixem sempre clara a diferença entre o que é justo e o que é injusto, e <u>não abram mão de reagir contra quem a ignore.</u></p> <p>Não haverá prejuízo para o sentido e a correção da frase acima caso se substitua o segmento sublinhado por:</p> <p>(A) não se disponham de combater quem a desconheça.</p> <p>(B) não renunciem de combater àquele que nela se omite.</p> <p>(C) não deixem de se opor a quem não a leve em conta.</p> <p>(D) não renunciem em combater quem lhe finge desconhecimento.</p> <p>(E) não se furtem em tripudiar sobre quem a menospreze.</p>	<p>18. Na frase <i>Quem vê a barbárie como uma fatalidade torna-se, ainda que não o queira, seu cúmplice silencioso</i>, o pronome sublinhado refere-se ao segmento</p> <p>(A) <i>quem vê a barbárie.</i></p> <p>(B) <i>como uma fatalidade.</i></p> <p>(C) <i>torna-se, ainda que.</i></p> <p>(D) <i>queira (...) cúmplice silencioso.</i></p> <p>(E) <i>torna-se (...) seu cúmplice silencioso.</i></p>
<p>15. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher de modo correto a lacuna da frase:</p> <p>(A) Se a cada um de nós efetivamente (perturbar) os que agem mal, a impunidade seria impossível.</p> <p>(B)-se (dever) aos homens de ação o aperfeiçoamento estrutural de uma sociedade.</p> <p>(C) Nas palavras dos piores contraventores (costumar) haver insolentes alusões à moralidade.</p> <p>(D) Aos bons cidadãos não (ocorrer) que os maus contam com o silêncio da sociedade para seguirem sendo o que são.</p> <p>(E) Aqueles de quem não (advir) qualquer reação contra os desonestos acabam estimulando a corrupção.</p>	<p>19. Estão corretos o emprego e a grafia de todas as palavras da frase:</p> <p>(A) A corrupção só se extingue ou diminui quando os justos intervêm para que as boas causas prevaleçam.</p> <p>(B) Os homens que usufruem de vantagens a que não fazem jus cultivam a hipocrisia de propalar discursos moralizantes.</p> <p>(C) Contra tantos canalhas audazes há que haver a reação dos que têm a probidade como um valor inerente ao exercício da cidadania.</p> <p>(D) Há uma inextricável correlação entre a apatia dos bons cidadãos e a desenvoltura com que agem os foras-da-lei.</p> <p>(E) Depende-se que houve êxito das iniciativas dos homens de bem quando os prevaricadores sentiram cerceada sua área de atuação.</p>
<p>16. <i>Seus atos revelam iniciativa e astúcia, facilitadas pela total ausência de compromisso com o interesse público.</i></p> <p>Caso se queira reconstruir a frase acima, iniciando-a por A total ausência de compromisso com o interesse público, uma complementação correta e coerente poderia ser:</p> <p>(A) revela-se na iniciativa e na astúcia facilitadas por seus atos.</p> <p>(B) revelam-se como iniciativa e astúcia, cujos atos são facilitados.</p> <p>(C) facilita a iniciativa e a astúcia, que se revelam em seus atos.</p> <p>(D) tem seus atos facilitados, por revelarem iniciativa e astúcia.</p> <p>(E) facilitam os atos que tanto a iniciativa como a astúcia revelam.</p>	<p>20. Considerando-se o contexto, a palavra sublinhada em <i>Como não concordar com a <u>oportunidade</u> da frase?</i> tem sentido equivalente ao da expressão sublinhada em:</p> <p>(A) Sua colaboração chegou no <u>momento azado</u>.</p> <p>(B) Impressionou-o o <u>indômito oportunismo</u> com que agia seu adversário.</p> <p>(C) <u>Na eventualidade</u> de um ato ilegal, impõe-se uma sindicância.</p> <p>(D) Ela estranhou o <u>extemporâneo interesse</u> do amigo.</p> <p>(E) Eles sempre agiram <u>em conformidade</u> com a lei.</p>

<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS</p>	
<p>21. As doenças tratadas por ultravioleta são</p> <p>(A) psoríase, eczema, vitiligo e osteoartrose.</p> <p>(B) eczema, acne, vitiligo e lúpus eritematoso sistêmico.</p> <p>(C) psoríase, acne e artrite reumatóide.</p> <p>(D) psoríase, eczema, acne e vitiligo.</p> <p>(E) pitiríase liquenóide crônica, acne e lúpus eritematoso sistêmico.</p>	<p>27. Os dois nervos superficiais para os quais se recomendam cuidados especiais durante a aplicação do gelo são</p> <p>(A) mediano e radial.</p> <p>(B) ciático e fibular.</p> <p>(C) ciático e ulnar.</p> <p>(D) facial e radial.</p> <p>(E) fibular e ulnar.</p>
<p>22. São efeitos NÃO térmicos produzidos pelo ultra-som:</p> <p>(A) cavitação, correntes acústicas e ondas estacionárias.</p> <p>(B) cavitação, correntes acústicas e produção de vitamina D.</p> <p>(C) cavitação, ondas estacionárias e queratite.</p> <p>(D) correntes acústicas, ondas estacionárias e produção de vitamina D.</p> <p>(E) correntes acústicas, produção de vitamina D e eritema.</p>	<p>28. A lesão caracterizada por uma fratura da ulna e o deslocamento da extremidade proximal do rádio recebe o nome de fratura de</p> <p>(A) Essex-Lopestri.</p> <p>(B) Monteggia.</p> <p>(C) Colles.</p> <p>(D) Barton.</p> <p>(E) Smith.</p>
<p>23. A técnica de aplicação de ondas curtas, conhecida como coplanar, é realizada da seguinte forma:</p> <p>(A) as placas são aplicadas de forma circular na região afetada.</p> <p>(B) a região afetada fica interposta entre as placas.</p> <p>(C) as placas são colocadas no ponto motor.</p> <p>(D) os cabos são enrolados em torno da região a ser tratada.</p> <p>(E) as placas são colocadas do mesmo lado da região afetada.</p>	<p>29. Sobre a luxação de quadril é correto afirmar:</p> <p>(A) Nas luxações anteriores superiores, a perna permanece flexionada, abduzida e com rotação interna.</p> <p>(B) A intervenção para resolução da luxação de quadril é a cirurgia.</p> <p>(C) Nas luxações posteriores, a perna permanece estendida e com rotação externa.</p> <p>(D) As luxações posteriores são mais comuns que as anteriores.</p> <p>(E) O paciente sente dor grave na crista ilíaca e na cintura.</p>
<p>24. São parâmetros previstos na forma de aplicação do TENS, conhecida como convencional, frequência</p> <p>(A) alta, intensidade baixa e padrão de pulso pulsado.</p> <p>(B) alta, intensidade alta e padrão de pulso contínuo.</p> <p>(C) baixa, intensidade baixa e padrão de pulso contínuo.</p> <p>(D) alta, intensidade baixa e padrão de pulso contínuo.</p> <p>(E) baixa, intensidade baixa e padrão de pulso pulsado.</p>	<p>30. O deslizamento posterior de um corpo vertebral, em relação ao segmento vertebral imediatamente abaixo, define a patologia:</p> <p>(A) espondilolistese.</p> <p>(B) espinha bífida.</p> <p>(C) espondilite anquilosante.</p> <p>(D) espondilose.</p> <p>(E) hérnia.</p>
<p>25. A frequência da corrente interferencial é de</p> <p>(A) 4.000 Hz</p> <p>(B) 2.500 Hz</p> <p>(C) 1.000 Hz</p> <p>(D) 100 Hz</p> <p>(E) 50 Hz</p>	<p>31. A repetitividade de movimentos é um dos fatores associados ao desenvolvimento de DORT e pode ser definida como ciclos de atividade</p> <p>(A) ≤ 60 segundos ou quando utilizam-se padrões de movimentos similares por mais de 50% da jornada de trabalho.</p> <p>(B) ≤ 30 segundos ou quando utilizam-se padrões de movimentos similares por mais de 50% da jornada de trabalho.</p> <p>(C) ≤ 30 segundos ou quando utilizam-se padrões de movimentos similares por mais de 75% da jornada de trabalho.</p> <p>(D) ≤ 60 segundos ou quando utilizam-se padrões de movimentos similares por mais de 75% da jornada de trabalho.</p> <p>(E) ≤ 60 segundos ou quando utilizam-se padrões de movimentos similares por mais de 25% da jornada de trabalho.</p>
<p>26. A cera da parafina derrete à temperatura aproximada de</p> <p>(A) 45 °C.</p> <p>(B) 50 °C.</p> <p>(C) 54 °C.</p> <p>(D) 60 °C.</p> <p>(E) 65 °C.</p>	

<p>32. São recursos contra-indicados na fase de edema articular de joelho:</p> <p>(A) ondas curtas contínuo, corrente interferencial e microondas.</p> <p>(B) laser, ultra-som pulsado e corrente interferencial.</p> <p>(C) ondas curtas contínuo, infra-vermelho e microondas.</p> <p>(D) infravermelho, microondas e laser.</p> <p>(E) ultra-som contínuo, TENS e corrente interferencial.</p>	<p>37. O reflexo de estiramento envolve um receptor periférico, vias neuronais aferentes e eferentes. Esses elementos são, respectivamente,</p> <p>(A) órgão neurotendíneo de golgi, via aferente Ia e II e motoneurônio gama.</p> <p>(B) fuso muscular, via aferente Ib e motoneurônio alfa.</p> <p>(C) órgão neurotendíneo de golgi, via aferente Ib e motoneurônio alfa.</p> <p>(D) fuso muscular, via aferente Ia e II e motoneurônio alfa.</p> <p>(E) fuso muscular, via aferente Ib e motoneurônio gama.</p>
<p>33. São instrumentos para avaliação de dor no paciente fibromiálgico: Escala</p> <p>(A) de Berg, Questionário McGill, Baropodometria e Questionário Roland-Morris.</p> <p>(B) Visual Analógica, Questionário Nórdico, Dolorímetro, e Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ).</p> <p>(C) Visual Analógica, Questionário Nórdico, Baropodometria, e Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ).</p> <p>(D) de Berg, Questionário McGill, Dolorímetro, e Questionário Roland-Morris.</p> <p>(E) Visual Analógica, Questionário McGill, Dolorímetro e Questionário de Impacto de Fibromialgia (FIQ).</p>	<p>38. Durante a avaliação da marcha deve-se considerar que um ciclo normal se faz em duas fases, a de apoio e a de oscilação. Cada fase representa, num ciclo, respectivamente,</p> <p>(A) cerca de 60% e cerca de 40%.</p> <p>(B) cerca de 40% e cerca de 60%.</p> <p>(C) 50% e 50%.</p> <p>(D) cerca de 70% e cerca de 30%.</p> <p>(E) cerca de 30% e cerca de 70%.</p>
<p>34. Na fase aguda da Artrite Reumatóide é indicado:</p> <p>(A) gelo, laser, ultra-som contínuo e FES.</p> <p>(B) gelo, laser, ultra-som pulsado e TENS.</p> <p>(C) laser, ultra-som pulsado e corrente russa.</p> <p>(D) ultra-som contínuo, TENS, FES e corrente russa.</p> <p>(E) ultra-som pulsado, TENS e infravermelho.</p>	<p>39. Na fase inicial do tratamento após acidente vascular encefálico, o membro superior deve ser posicionado em</p> <p>(A) abdução de ombro de 45°, extensão do cotovelo e apoio do antebraço sobre um travesseiro, e um rolinho na mão para prevenir contratura em flexão dos dedos.</p> <p>(B) abdução de ombro de 90°, extensão do cotovelo e apoio do antebraço sobre um travesseiro, e um rolinho na mão para prevenir contratura em flexão dos dedos.</p> <p>(C) adução de ombro, extensão de cotovelo e apoio do antebraço sobre um travesseiro, e um rolinho na mão para prevenir contratura em flexão dos dedos.</p> <p>(D) adução de ombro, ligeira flexão de cotovelo e apoio do antebraço sobre um travesseiro, e um rolinho na mão para prevenir contratura em flexão dos dedos.</p> <p>(E) discreta abdução do ombro, ligeira flexão de cotovelo e apoio do antebraço sobre um travesseiro, e um rolinho na mão para prevenir contratura em flexão dos dedos.</p>
<p>35. Sobre o Lúpus Eritematoso Sistêmico é correto afirmar:</p> <p>(A) Os primeiros sintomas ocorrem geralmente entre a 4ª e a 6ª década de vida.</p> <p>(B) Não existem anticorpos específicos para a doença.</p> <p>(C) A presença de eritema malar pode ser um dos sintomas da doença.</p> <p>(D) A sorologia para anti-HPV é positiva.</p> <p>(E) Apresenta distribuição igual entre os sexos.</p>	<p>40. A sintomatologia do Parkinsonismo provém de uma perturbação da função em duas regiões dos núcleos da base, que são:</p> <p>(A) globo pálido e estriado.</p> <p>(B) substância negra e estriado.</p> <p>(C) substância negra e globo pálido.</p> <p>(D) substância negra e núcleos subtalâmicos.</p> <p>(E) globo pálido e núcleos subtalâmicos.</p>
<p>36. Com relação à presença de circuitaria na medula espinhal, no mecanismo de inervação recíproca, é correto afirmar:</p> <p>(A) Quando há contração do músculo agonista ocorre a contração do músculo antagonista.</p> <p>(B) Quando que há estiramento do músculo agonista há estiramento do músculo antagonista.</p> <p>(C) A contração do músculo agonista gera o relaxamento reflexo desse mesmo músculo.</p> <p>(D) Quando um estímulo doloroso é aplicado há a contração de músculos em várias articulações.</p> <p>(E) Quando há contração de um músculo agonista há relaxamento do músculo antagonista.</p>	

<p>41. O fenômeno de Lhemirtte é a sensação de levar um tiro repentino ou um choque elétrico que desce pelas costas até os membros inferiores, ao flexionar subitamente o pescoço, e está presente na patologia de</p> <p>(A) esclerose múltipla. (B) distrofia muscular. (C) hérnia de disco. (D) traumatismo raquimedular. (E) acidente vascular encefálico.</p>	<p>45. O quadro clínico da paralisia facial periférica distingue-se do quadro da paralisia facial central e apresenta paralisia de toda musculatura da mímica</p> <p>(A) de uma hemiface, desvio da rima para o lado são e o olho mantém-se fechado. (B) de uma hemiface, desvio da rima para o lado afetado e o olho mantém-se fechado. (C) de uma hemiface, desvio da rima para o lado são e o olho mantém-se aberto pela ação do músculo elevador da pálpebra. (D) do quadrante inferior de uma hemiface, desvio da rima para o lado são e o olho mantém-se aberto pela ação do músculo elevador da pálpebra. (E) dos dois quadrantes inferior e o olho mantém-se aberto pela ação do músculo elevador da pálpebra.</p>
<p>42. Pacientes com seqüela de poliomielite devem ser periodicamente avaliados pelo fisioterapeuta com o objetivo de</p> <p>(A) fortalecer, alongar a musculatura comprometida e evitar escaras. (B) evitar a formação de escaras e ajuste de órteses. (C) prevenir possível perda de função decorrente de sobrecarga e ajuste de órtese, quando utilizada. (D) evitar complicações respiratórias e ajuste de órtese, quando utilizada. (E) ajuste de órtese, quando utilizada, evitar escaras e complicações de origem respiratória.</p>	<p>46. A miastenia grave é um distúrbio do tipo</p> <p>(A) pré-sináptico, que resulta na destruição de proteínas receptoras pela acetilcolina na membrana pré-sináptica. (B) pós-sináptico, que resulta na destruição de proteínas receptoras pela acetilcolina na membrana pós-sináptica. (C) pós-sináptico, que resulta na destruição de proteínas receptoras pela dopamina na membrana pós-sináptica. (D) pré-sináptico, que resulta na destruição de proteínas receptoras pela dopamina na membrana pré-sináptica. (E) pós-sináptico, que resulta na destruição de proteínas receptoras pela dopamina e adrenalina na membrana pré-sináptica.</p>
<p>43. Um paciente com lesão no décimo segundo segmento torácico apresenta total controle</p> <p>(A) da musculatura abdominal e virtualmente total controle dorsal, total controle dos membros superiores e não apresenta independência nas atividades de vida diária. (B) dos membros superiores, possui total independência nas atividades de vida diária, não apresenta total controle da musculatura abdominal e virtualmente total controle dorsal. (C) da musculatura de tronco e controle parcial na musculatura de membros inferiores. (D) da musculatura abdominal, virtualmente total controle dorsal, total controle dos membros superiores e deve apresentar total independência nas atividades de vida diária. (E) da musculatura do quadril, controle da musculatura de tronco, o que possibilita total independência da marcha deste paciente com dispositivo de auxílio.</p>	<p>47. A lesão do nervo ulnar produz a atitude da mão</p> <p>(A) abduzida. (B) caída. (C) fletida. (D) em garra. (E) em extensão.</p>
<p>44. Os pacientes com Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância podem sofrer uma intervenção cirúrgica nos membros inferiores. O teste de Thomas e o teste de Ely são empregados na avaliação destes pacientes. Esses testes indicam, respectivamente,</p> <p>(A) contratura em flexão do quadril e contratura do reto femural. (B) contratura em extensão do quadril e contratura do reto femural. (C) contratura em flexão do quadril e contratura dos isquiotibiais. (D) fraqueza da musculatura flexora do quadril e contratura dos isquiotibiais. (E) fraqueza da musculatura extensora do quadril e contratura do reto femural.</p>	<p>48. A estereognosia é um dos testes de sensibilidade que consiste em</p> <p>(A) discriminação proprioceptiva. (B) reconhecimento visual dos objetos. (C) discriminação tátil de dois pontos. (D) reconhecimento proprioceptivo. (E) reconhecimento tátil dos objetos.</p> <p>49. Os testes de coordenação motora como index-index e index-nariz devem ser realizados</p> <p>(A) somente com os olhos abertos e com velocidade alta. (B) com os olhos abertos e fechados, pois a resposta pode ser diferente em uma ou outra condição de teste. (C) com os olhos abertos ou fechados, pois a resposta é a mesma independente da condição de teste. (D) somente com os olhos fechados e com velocidade alta. (E) com os olhos abertos e fechados e velocidade alta.</p>

<p>50. É correto afirmar:</p> <p>(A) A capacidade vital é a soma do volume corrente com o volume residual.</p> <p>(B) A capacidade residual funcional e o volume residual podem ser medidos com um espirômetro simples.</p> <p>(C) A capacidade residual funcional é o volume exalado do pulmão quando se realiza uma inspiração profunda seguida de expiração máxima.</p> <p>(D) O gás que permanece no pulmão após uma expiração máxima é o volume residual.</p> <p>(E) A capacidade pulmonar total é a soma de todos os volumes e capacidade, exceto a capacidade residual funcional.</p>	<p>54. A força dos músculos respiratórios é medida através da pressão inspiratória máxima ($P_{i_{máx}}$) e da pressão expiratória máxima ($P_{e_{máx}}$). As medidas de $P_{i_{máx}}$ e $P_{e_{máx}}$ são realizadas a partir</p> <p>(A) da capacidade pulmonar total e capacidade residual funcional.</p> <p>(B) da capacidade residual funcional e capacidade vital.</p> <p>(C) do volume residual e capacidade pulmonar total.</p> <p>(D) do volume residual e capacidade vital.</p> <p>(E) do volume corrente e volume de reserva inspiratório.</p>
<p>51. A Ventilação Alveolar NÃO depende diretamente do fator</p> <p>(A) volume corrente.</p> <p>(B) frequência respiratória.</p> <p>(C) PO_2 arterial.</p> <p>(D) espaço morto.</p> <p>(E) volume minuto.</p>	<p>55. A palpação das vibrações produzidas pelos sons vocais transmitidos à parede torácica constitui o frêmito toráco-vocal, que estará aumentado na condição de</p> <p>(A) pneumotórax.</p> <p>(B) enfisema.</p> <p>(C) derrame pleural.</p> <p>(D) obesidade.</p> <p>(E) pneumonia.</p>
<p>52. Com relação aos distúrbios apresentados na gasometria arterial,</p> <p>(A) em pessoas com mais de 60 anos, tensões mais baixas de oxigênio são aceitas se elas não excederem diminuições de 1 mmHg para cada ano acima dos 60.</p> <p>(B) em situações agudas, cada aumento de 10 mmHg da $PaCO_2$ aumenta o pH em aproximadamente 0,10 unidades.</p> <p>(C) em resposta à hipoxemia, o organismo diminui a ventilação total.</p> <p>(D) em condições normais a relação entre a produção e a eliminação do dióxido de carbono resulta em uma $PaCO_2$ de 46 a 50 mmHg.</p> <p>(E) na hipoventilação alveolar crônica, os rins compensam o aumento da eliminação de dióxido de carbono aumentando a eliminação de bicarbonato.</p>	<p>56. Com relação à inspeção do tórax,</p> <p>(A) o exame de decúbito é importante, entretanto, alguns pacientes não podem deitar em certos casos de dispnéia de decúbitos (cardiopatas ou asmáticos em crise) ou decúbito lateral em caso de derrame pleural extenso.</p> <p>(B) abaulamentos localizados podem ser encontrados em fibrose pulmonar e nos processos pleurais do tipo paquipleuriz.</p> <p>(C) o tórax em tonel, com o aumento do diâmetro ântero-posterior, é visto nos casos de enfisema avançado; o tórax piriforme ou em sino é encontrado em pacientes com fibrose e doenças ocupacionais.</p> <p>(D) durante a inspiração pode ocorrer tiragem dos espaços intercostais ou dos músculos acessórios. Esse fenômeno é raro nos portadores de doenças pulmonares e a causa mais comum é a dispnéia de origem psicogênica.</p> <p>(E) abaulamentos inspiratórios e retrações expiratórias podem ser encontrados em casos de traumatismos torácicos com várias fraturas de costelas.</p>
<p>53. É INCORRETO afirmar:</p> <p>(A) O pneumotórax é definido como o acúmulo de ar dentro do espaço pleural.</p> <p>(B) O pneumotórax espontâneo pode ser primário ou secundário. O primário é causado pela ruptura de bolhas de enfisema, e o secundário pela ruptura de bolhas subpleurais em pacientes sem doença pulmonar aparente.</p> <p>(C) O quadro clínico de pneumotórax é caracterizado por dor torácica súbita no lado afetado, associado à dispnéia e hipoxemia, além de taquicardia, hipertimpanismo à percussão torácica e diminuição da ausculta pulmonar.</p> <p>(D) O pneumotórax hipertensivo leva à compressão das estruturas mediastinais, diminuindo o retorno venoso e comprimindo as câmaras venosas cardíacas.</p> <p>(E) O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da extensão do Pneumotórax. Uma vez que se proceda à drenagem pleural, o fisioterapeuta tem como um dos objetivos principais a reexpansão pulmonar.</p>	<p>57. Oxigenoterapia está indicada nos casos de hipoxemia, no entanto, pode ter efeitos indesejáveis, tais como</p> <p>(A) lesão pulmonar aguda, atelectasias de absorção e pneumonia atípica.</p> <p>(B) sintomas de traqueobronquite, do tórax subesternal e rinorragia.</p> <p>(C) lesão pulmonar aguda, rinorragia e infiltrado pulmonar difuso.</p> <p>(D) atelectasia de absorção, lesão pulmonar irreversível e vasoconstrição pulmonar.</p> <p>(E) irritabilidade, aumento da secreção pulmonar e dor torácica.</p>

58. Sobre as técnicas para remoção de secreção brônquica, baseadas na característica do fluxo expiratório, aquelas

- (A) de expiração rápida objetivam o deslocamento de secreções de vias aéreas centrais.
- (B) de fluxo rápido foram desenvolvidas recentemente e são indicadas aos pacientes com doença pulmonar crônica.
- (C) que utilizam fluxo rápido objetivam o deslocamento de secreções de vias aéreas de menor calibre.
- (D) de respiração lenta objetivam aumento do fluxo expirado, mobilizando e deslocando secreções de vias aéreas centrais.
- (E) de expiração forçada não está indicada em pacientes com instabilidade de vias aéreas e tendência ao colapso.

59. A terapia com pressão positiva expiratória (PEP) pode auxiliar no tratamento de atelectasia

- (A) com resistor de orifício que ajuda a encher a via aérea aolateral e assim, expande a atelectasia, mas não remove secreção.
- (B) provocando oscilações de pressão na cavidade oral, transmitidas para o interior das vias aéreas, ocorre modificação da reologia do muco.
- (C) através da resistência imposta na inspiração por meio de orifício de diferentes calibres, sendo gradativamente expandido.
- (D) pelo aumento do fluxo expiratório e modificando a reologia do muco.
- (E) promovendo o enchimento dos segmentos hipoven-tilados por meio da ventilação colateral e prevenção do colapso das vias aéreas durante a expiração.

60. São sinais clínicos da atelectasia:

- (A) febre, dor e tosse.
- (B) aumento da PaO₂, dor e taquipnéia.
- (C) hipertensão sistêmica, taquipnéia e torpor.
- (D) taquipnéia, estertores e hipoxemia.
- (E) taquicardia, taquipnéia e febre.